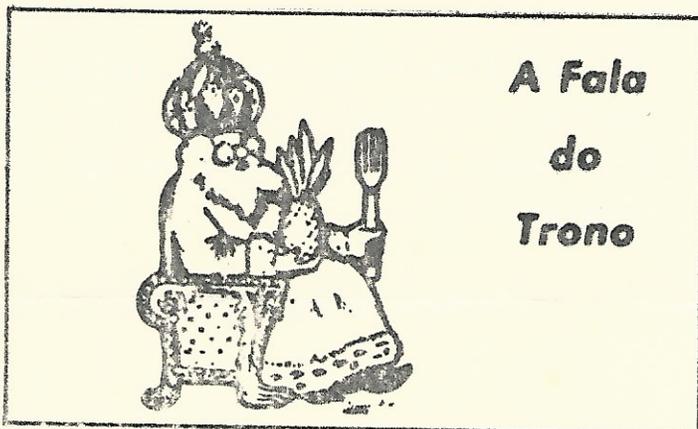


Rio, Jan/Mar/1984-Ano XXIII-Nº 82

BOLETIM OFICIAL do



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA



A Fala do Trono

PRESERVAÇÃO E TOMBAMENTO

O tombamento é a 1ª. etapa de um longo processo de preservação da Memória Nacional.

No caso particular da preservação do passado da Engenharia Nacional, este processo ganha importância muito especial, em virtude de que, pelo menos aqui no Rio de Janeiro, os monumentos arquitetônicos mais notáveis estão ligados à ação pessoal dos engenheiros do passado.

É assim que, para dar alguns exemplos, no Mosteiro de São Bento temos o Engenheiro Miguel Frias de Mesquita; na Igreja do Outeiro da Glória, o Engenheiro Cardoso Ramalho; engenheiros projetaram a Igreja da Cruz dos Militares e a Candelária; no Palácio dos Governadores temos Pinto Alpoim, como também nos Arcos da Carioca, etc.

Não basta, entretanto, tombá-los, e numerosos têm sido os tombamentos executados desde que se iniciou o atual Governo estadual - é preciso, também, não perder de vista a necessidade de dotar o decreto

de tombamento de uma segura infraestrutura jurídica, que permita a vida normal do monumento - sobretudo no caso especial de um edifício - dentro do contexto econômico dos dias de hoje, considerando-se que, sobre este aspecto, a missão do Edifício encerrou-se de há muito, principalmente, em geral, pelo descompasso entre a área construída e a grande valorização do terreno em que se assenta.

Veja-se bem que há aqui duas forças antagônicas que se chocam: a memória do passado, que interessa à Cultura e o fator econômico, que diz respeito a interesses diretos do presente, mas que, também, têm que ser atendidos, pois, caso contrário, a própria recuperação, manutenção e conservação do Edifício estarão, inapelavelmente, comprometidas.

Pouco lucrará a Memória Nacional se tombamos edifícios para mantê-los inaproveitados, sem função específica, como pardieiros ou, quando muito, se usados precariamente, como geralmente ocorre, sem as condições mínimas de higiene e de adequação à segurança necessária, pois que, destarte, arriscamos-nos a vê-los, repentinamente, serem consumidos por um sinistro de incêndio ou, em melhor hipótese, não nos despertando o indispensável impacto que lhes confirmam a

dignidade, o respeito e a estética de que devem estar revestidos.

Em abreviado, repetimos, não basta tombar e transferir os ônus da solução do problema do aproveitamento para que outros o resolvam, pois que, na maior parte das vezes, estas providências têm que estar ligadas, intrinsecamente, à própria iniciativa do tombamento ou, pelo menos, às bases para conseguir-se aqueles objetivos.

Assim, não basta fazer-se, a

penas, uma lei, pois que isto qualquer um a faz. O importante é fazê-la baseada em bons princípios que a torne útil e proveitosa, enfim factível.

Em outro artigo, provavelmente o próximo, abordaremos a aplicação das diretrizes, acima dadas, ao caso do Edifício do Largo de São Francisco, sede da nossa antiga Politécnica.

Nestor de Oliveira

OS DIFÍCEIS 365 DIAS QUE SE VÃO...

Mesmo para aqueles que têm a ventura de usufruir de uma vida econômica e financeira estável, os dias de 1983 ficarão marcados pelas complexas dificuldades que envolveram toda sociedade brasileira em seu cotidiano.

A incontida espiral inflacionária, há anos minando gradativamente as possibilidades de sobrevivência do povo brasileiro, atingiu no ano que se vai a índices estonteantes, com reflexos incomensuráveis, principalmente para as camadas do povo menos favorecidas.

Porém, o aspecto mais melancólico retratado pelo cenário em que se desenrolou 1983 é, sem dúvida, a política de recesso decorrente do modelo econômico implantado no País, com suas preocupantes consequências - o desemprego e a crescente desvalorização da moeda nacional.

Alia-se a tudo isso, o insofismável sentimento de descrédito do povo pelos responsáveis por esse mesmo modelo econômico, sentimento esse que passou a gerar nas camadas sociais, de forma indistigável, as mais variadas reações de protestos individuais, que vão desde severas sentenças a violentas punições pessoais que, no auge do desabafo, sugerem sejam aplicadas aos envolvidos.

Este é o irreversível e amargo sabor que ficam dos difíceis 365 dias que se vão, deixando-nos, porém, a doce esperança que nunca morre, e esta, temos a certeza, haverá de se fazer presente nos corações de todos os brasileiros, com a maior intensidade, a partir do primeiro instante da sucessão do 366 dias que vão chegar...

TROFEU EUCLIDES DA CUNHA

Dando continuidade à divulgação dos trabalhos premiados no concurso cultural patrocinado pela A³P, em comemoração aos 80 anos da edição de "Os Sertões", publicamos a seguir, na *Íntegra*, o trabalho de Eduardo André Teixeira Aguiar, 2º anista da Escola de Engenharia da UFRJ, ao qual foi conferido como prêmio um exemplar de "Os Sertões", com dedicatória assinada por todos os descendentes vivos de Euclides da Cunha.

EUCLIDES DA CUNHA

Nasceu a 20 de janeiro de 1866, filho de Manuel Rodrigues da Cunha e de D. Eudóxia Moreira, numa pequena fazenda em Santa Rita do Rio Negro, Município de Cantagalo, no Rio de Janeiro. Estando D. Eudóxia tuberculosa, o pai de Euclides foi obrigado a liquidar seus negócios e ir para a Fazenda São Joaquim, em São Fidelis, onde morava uma irmã de D. Eudóxia.

Quando Euclides estava com 3 anos, sua mãe morreu. Foi para a casa de outra tia, onde ficou até 1871, quando retornou para a Fazenda São Joaquim, um velho engenho de açúcar transformado em centro de extensos cafezais. Em 1874 estudou na cidade de São Fidelis. Três anos depois, seu pai levou-o para a corte, onde prosseguiria os estudos. Em 1878 foi estudar em Salvador, terra de sua avó.

De volta ao Rio, foi morar com um tio no Largo da Carioca. Assim como andara de casa em casa na infância, passaria de colégio em colégio, até parar no Aquino, on-

de terminou o secundário. Aí colaborou no *Jornal dos Estudantes "O Democrata"*, revelando-se um adolescente romântico em poesias e artigos que lamentavam a destruição da natureza pelo progresso. O pai de Euclides, que também era poeta, sabia muito bem que poesia não dava futuro a ninguém e, por isso, encaminhou o filho para a Escola Politécnica. O curso era muito caro e a falta de recursos obrigou o jovem a abandoná-la e passar, em 1885, para a Escola Militar, onde o ensino era gratuito. Estava em plena efervescência a Questão Militar que colocava em conflito o governo e os quartéis. Na Escola, os futuros oficiais manifestavam-se a favor de seus chefes, desobedecendo ordens, fazendo pronunciamentos abolicionistas e republicanos.

Passaria anônimo pela Escola Militar, não fosse o gesto de rebeldia daquele domingo, 4 de novembro de 1888. Lopes Trovão chegava da Europa, e os alunos da Escola Militar preparavam-se para recebê-lo festivamente. O Gen. Clarindo de Queiros, diretor da Escola, não sabia o que fazer para conter a circulação de idéias republicanas, a pregação positivista do Prof. Benjamim Constant. A data estava marcada, domingo. Os republicanos mobilizavam-se para receber Trovão e os cadetes estavam prontos a fazer de sua chegada uma manifestação. O Conselheiro Tomás Coelho, Ministro da Guerra, tomou suas providências e transferiu para domingo a visita que faria no sábado à Escola Militar. Irritados, os cadetes combinaram um gesto de desagravo coleti-

vo: em vez de apresentar armas, lançariam os sabres ao chão. Certamente repercutiria mais do que a homenagem a Trovão. Domingo, a parada começou. Em ordem desfilaram os 1º e 2º pelotões quando um cadete do 3º pelotão, diante do ministro tentava quebrar o sabre no joelho atirando-o, em seguida, no chão. Desrespeito, indisciplina, rebeldia, insanidade, como classificar o ato daquele jovem de 22 anos? Para Euclides da Cunha, o rebelde, aquela atitude era, antes de mais nada, um protesto pela covardia dos colegas. Para militares, políticos, jornalistas e para o povo em geral, era mais um sinal de que a monarquia estava no fim.

A 14 de dezembro de 1888, submetido a conselho disciplinar, foi expulso da Escola. O episódio, entretanto, fazia carreira na imprensa, na Câmara, no Senado, nas ruas da cidade. A 20 de dezembro, Euclides era recebido festivamente em São Paulo, centro das idéias republicanas. Convidado a escrever no "Província de São Paulo", de Julio Mesquita, publicou em janeiro de 1889 uma série de artigos que pregava a derrubada da monarquia.

Aos 22 anos, Euclides da Cunha retornava os estudos. Voltou para o Rio, preparando-se para um exame de adaptação à Escola Politécnica. Retornara ao anonimato como estudante de engenharia civil. A Proclamação da República surpreendeu Euclides. Ficou sabendo de tudo na tarde de 16 de novembro através de um amigo, sobrinho do Major Sólton Ribeiro. À noite em casa do major, Euclides foi saudado como "estudante da baioneta" e logo sugeriam

que ele fosse reincorporado ao Exército, numa reparação da injustiça cometida pelo Império. Em setembro de 1890, casava-se com Ana Ribeiro, filha do Major Sólton Ribeiro. Em 1891 licenciava-se do Exército e viajava para Belém do Descalvado-São Paulo, onde seu pai instalara uma fazenda de café. Em 1891, ainda, voltava ao Rio, terminando na Escola Superior de Guerra os cursos de Estado-Maior e Engenharia Militar e de bacharel em Matemática, Ciências Físicas e Naturais. Em julho de 1893 tornava-se adjunto do ensino da Escola Militar. Floriano Peixoto, Presidente da República, ofereceu-lhe posições ao que Euclides responde, declarando simplesmente que só desejava o que a lei previa para os engenheiros recém-formados: um ano de prática na Estrada de Ferro Central do Brasil, onde permanceceu por três meses, pois a revolta da Armada trouxe-o de volta ao Rio, onde trabalhou nas fortificações para a defesa do Morro da Saúde, contra os navios sublevados.

Artigos publicados na "Gazeta de Notícias" através dos quais criticava um senador governista e defendia presos políticos, criaram problemas para Floriano, que o puniu com sua transferência para a cidade de Campanha, em 1894. Lá, construiu um quartel e iniciou seriamente os estudos brasileiros e de teorias socialistas. Em 1895 deixava a cidade e ia para Descalvado, em São Paulo. Oficialmente agregado ao Estado Maior, trabalhou como engenheiro na Superintendência de Obras do Estado fiscalizando obras no interior de São Paulo. Decidido a mudar o rumo de sua vida, abandonou a car-

reira militar e iniciou-se na engenharia civil.

Em 1897, outra vez na redação do "O Estado de São Paulo", revelou excelentes conhecimentos dos assuntos brasileiros quando afirmou que na luta de Canudos o grande inimigo era o solo e o clima. Num segundo artigo, afirmava o grande erro estratégico das forças legalistas: a falta de eficiência na comunicação entre vanguarda e retaguarda, o que determinou a sua ida a Canudos como correspondente de guerra. O país inteiro vibrou com a vitória da República contra os sertanejos. Euclides voltou a São Paulo, mas não era mais aquele republicano romântico, pois descobrira em Canudos a triste realidade brasileira. Continuou sua atividade na Superintendência de Obras. Um acidente proporcionou sua fixação em São José do Rio Pardo. Ruuiu, na noite da inauguração, uma ponte de aço na zona de sua responsabilidade. A imprensa fez o acontecimento um escândalo e Euclides, embora não tivesse culpa, assumiu o compromisso de reconstruir, pessoalmente, a obra.

Enquanto demolia a velha ponte e construía, com absoluta correção, a obra de engenharia, escreveu "Os Sertões". Em maio de 1901, a ponte e o livro estavam concluídos. Ainda neste mesmo mês saiu da cidade, indo para São Carlos do Pinhal, com promoção, mas em novembro foi transferido para o distrito de obras de Guaratinguetã, preferindo fixar residência em Lorena.

O vale do Paraíba, antes zona muito rica, tornou-se um vale de

terras esgotadas, pastos escassos. Aí escreveu "Entre Ruínas" artigos sobre a região que estava sob sua fiscalização, onde construiu pontes, escolas, balsas, cadeias. Sua maior preocupação era a edição de "Os Sertões". A luta foi muito grande mas essa obra, o maior sucesso literário na época, lhe proporcionou ser aclamado membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Eleito para a cadeira nº 7 da Academia Brasileira de Letras, só foi empossado 3 anos depois.

Como engenheiro da Comissão de Saneamento em Santos, perde o emprego, pois a crise do café ocasiona a redução do ordenado dos funcionários paulistas. Atuando, ocasionalmente, como engenheiro, escrevia para "O Estado de São Paulo". Seus artigos, mais tarde reunidos em "Contrastes e Confrontos", analisavam a questão de fronteiras entre Brasil e Peru e a conquista de Amazônia.

Em 1904, após uma entrevista com o Barão do Rio Branco, parte para Manaus, como Chefe da Comissão de Reconhecimento do Alto Purus, a serviço do Itamarati. Viajando pelo Purus, enfrentou os maiores riscos de vida, pois estava disposto a cumprir o seu dever. De volta a Manaus, pretendia escrever para a Amazônia, como fizera no Nordeste, o "Paraiso Perdido", reduzido a artigo em jornais e revistas, mais tarde reunidos em "À Margem da História". No entanto, era mais urgente a publicação do relatório sobre o Alto Purus.

De volta ao Rio, adido ao Gabinete do Barão do Rio Branco, ti-

nha a função de corrigir mapas antigos, o que não o agradava pois sentia-se simples cartógrafo. Voltava-se, novamente, para as questões de fronteiras, escrevendo artigos depois reunidos no livro "Peru Versus Bolívia".

Outra oportunidade de maior interesse surgiu: um concurso para a cadeira de Lógica do Colégio Pedro II. Velho sonho, o de ser professor, mas classificou-se em 2º lugar. Uma carta de Rio Branco, entretanto, garantiu-lhe a vitória.

Em 14 de julho de 1909 foi nomeado lente de Lógica para o Ginásio Nacional, quando sofria de sé-

MAIS UMA NOTA DA REDAÇÃO

Tal qual noticiamos no último número, este periódico passou a ser impresso em mimeógrafo, sem prejuízo da qualidade da matéria e informações que sempre veiculou.

Apesar de tal impressão ocorrer em nossa Sede Social, infelizmente um defeito imprevisível no referido aparelho, quando o trabalho se encontrava em pleno desenvolvimento, acabou por determinar um atraso de mais de quarenta dias na expedição do aludido número do Boletim, pelo que apresentamos nossas desculpas.

Outro percalço também se verificou, quando a EBCT se recusou a receber ditos Boletins grampeados, motivo por que passaram a ser expedidos com suas páginas presas através de fita durex, em razão da dificuldade financeira que tem a Entidade, no momento, de custear a remessa em envelope, para o que contamos com a elevada compreensão de todos os nossos leitores.

ria crise pulmonar: a tuberculose. Em agosto outra crise se configurava mais séria, a instabilidade emocional

No dia 15 de agosto de 1909, a procura da esposa e dos filhos, morreu assassinado por Dilermando de Assis amante de sua mulher.

BIBLIOGRAFIA:

- Grandes Personagens da Nossa História - Vol. IV Edit. Abril Cultural
- Suplemento Cultural nº 3/81 Revista Paulista de Medicina
- Caderno Azul - nºs 1, 2, 3 e 7 Clube de Engenharia
- Comissão da Memória da Engenharia COPPE - UFRJ.

ONDE ESTÃO ?

Por motivo de mudança de endereço, foram devolvidas as correspondências dos seguintes associados:

Amaury Paixão (1954); Augusto Paranhos Fontenelle (1913); Chaskiel Jankiel Orensztajn (1958); Felipe Cusmanich (1947); Jorge Alceu Amoroso Lima (1955); Marcus Peigas Pacheco (1973); Paulo Anthero Soares Barbosa (1958); Renato de Almeida Prado Costallat (1944); Renato de Azevedo Feio (1931); Theodomiro da Costa (1966).

Antecipamos a nossos consócios os melhores agradecimentos pela gentileza de nos informarem os endereços atualizados de que porventura sejam conhecedores, assim como avisarem-nos toda vez que ocorrer a sua própria mudança de endereço.

CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

Aos consócios aniversariantes, votos de muita felicidade, acompanhados de nossos afetuosos abraços.

MÊS DE JANEIRO

- | | |
|---|--|
| 01- Francisco de Assis Basilio (29) 551-8284 | - Raul Odemar Pitthan (66) 225-9873 |
| - José Abdala Zide (62) 288-7890 | - Tiberio Vasconcellos de Aboim (29) 226-6518 |
| - José Felício Haddad (61) 264-7640 | 15- Antonio de Barcellos Netto (41) 399-4151 |
| - Thomás Pompeu de Souza Brasil Netto (32/33) 247-7491 | - Geraldo Bastos da Costa Reis (46) 247-4968 |
| 02- Nelson Alvarez Lourenço (55) 294-0065 | - Lindolfo Martins Ferreira Neto (46) 239-8728 |
| - Ruben Meniuk (62) 265-2657 | 16- José Marcello Pereira da Cunha (35) 237-6240 |
| - Victor de Oliveira Pinheiro (42) 227-7003 | 17- Jorge Claudio Noel Ribeiro (39) 286-8721 |
| - Victor José Castel Ruiz de Azevedo (58) 220-0717 | 18- Antonio Arlindo Laviola (30) 551-4300 |
| 03- Alberto Azevedo Ferrão (55) 322-3537 | - José Arthur de Almeida Lima (66) 268-8037 |
| - Jorge de Abreu Coutinho (44) 287-1804 | 19- Octavio de Almeida Reis (44) 227-0620 |
| 04- Eduardo Carlos de Abreu Jr. (47) 258-9355 | 20- Nilton Sebastião Rodrigues (47) 228-8540 |
| 05- Edward John Gepp (43) 247-8893 | 21- Dirceu Machado Olive (66) 521-4603 |
| - Matheus Schnaider (61) 265-2589 | - Benjamin Aguiar de Medeiros (37) 246-1823 |
| 06- Décio Santos Bustamante (44) 551-6376 | - Haim Nigri (47) 275-0121 |
| - Ernesto Fehlberg (44) 208-8239 | - Maurício Solano Carneiro da Cunha (44) 238-8461 |
| - Felippo José Carlos (66) 238-7466 | - Nelson Tavares da Cunha Mello (64) 264-4546 |
| - Laura Correa de São Freire (50) 246-9527 | 22- José Antonio dos Santos (61) 245-9892 |
| - Rubens Kanto (50) 239-3088 | - José Ribamar Araujo (45) 2-2318 São Luiz-MA |
| 07- Almir Ferreira da Costa (55) 225-9129 | - Kielman Honigbaum (50) |
| - Marconi Nudelman (46) 227-9273 | - Leopoldo Spinola Bittencourt (68) 223-1705 |
| 09- Attilio Geraldo Vivacqua (51) 399-7092 | 23- Edison Zarur (61) 248-7440 |
| - Mauro Lucio Guedes Werneck (58) 399-3627 | 24- Mirabeau Pontes (33) 268-3383 |
| - Ruben de Santa Isabel Benjamin (55) 287-5133 | 25- Iza Rondon Lima Verde (55) |
| 10- Cairo da Silva Leite (44) 551-0252 | - Jacob Steinberg (47) 245-9859 |
| - Mário Paranhos (38) 232-8148 | - Oscar de Oliveira (36) 247-4398 |
| - Samuel Sztyclic (61) 239-9864 | - Roberto Aduan (66) 294-2303 |
| 11- Luiz Carlos Coelho Rodrigues Velho (53) 245-2203 | 26- Cleverson de Souza Prata (67) 399-4040 |
| - Maurício Zulberberg (59) 236-6654 | 27- Amaury Rodrigues Cardoso (49) 322-2275 |
| 12- Lione Spivak (48) 237-3520 | - Ignacio de Loyola Benedito Ottoni (52) 551-4590 |
| 13- Evaristo Libanio da Silva (55) 294-8878 | 28- Fernando Luiz Lobo Barboza Carneiro (34) 342-0698 |
| 14- Adolfo Pedro Nieckele (38) 239-5991 | 29- Arthur Paes Leme Canguçu (46) 51-9283 Campinas-SP |
| - Danton Voltaire de Souza (55) 240-1185 | - Benur Junqueira Ribeiro (48) 247-8325 |
| - Eurico Bebiano Costa (61) | - Cesar do Nascimento Monteiro (62) 205-5616 |
| - Helio Paladino de Oliveira (69) 253-9292 | |
| - José Geraldo Nogueira (62) 42-2745 Barra do Pirai-RJ | |

- Hildebrando Galvão França (40)
229-5850
- José Luiz Alves Jorge (75)
208-6520
- Jussaro Fausto de Souza (29)
227-5518
- Simion Arongaus (66) 268-8743
- Wilson Ribeiro Gonçalves (35)
242-2532
- 30- Armando Mario Mattioda (46)
281-9891
- José Garcia Lopes (30) 239-6023
- Mário Ferreira Dias (44)
295-9180
- Milton Martins Ferreira (48)
239-6281
- 31- Geraldo Lasmar Manssour (66)
258-3451
- Manoel Strosberg (46) 247-4851

MÊS DE FEVEREIRO

- 01- Paulo Frederico de Figueiredo
Monteiro (64) 287-2413
- 02- Fulvio de Albuquerque Pessoa
(50) 223-8040
- Henrique Bevilacqua Fraenkel
(43) 267-0686
- José Pompeu de Souza Brasil
Jr. (62) 287-9422
- 03- Abraão Goldbach (50) 248-6636
- Munir Assuf (59) 221-3318
- Edmund Ferreira de Jesus
(50) 258-5607
- Rodolfo Borghoff (47)
21-4724 São Paulo-SP
- 04- Edyr de Oliveira (55) 266-5701
- Margarida Lima Azevedo (68)
245-5659
- Themistocles Alvim de Lima
(53) 262-1181 São Paulo-SP
- 05- Edison Sauer Guimarães (55)
280-2568
- Helio Teixeira (40) 294-8604
- Rodolpho Pessoa (55) 256-2984
- Wagner Hotelo de Araujo (54)
259-1075
- 06- Alberto Lelio Moreira (38)
234-3914
- Huber Moura Vianna (55)
288-9592
- Luiz Santos Reis (29) 226-7152
- 07- Flavio Nelson Padua Amarante
(54) 267-4321
- José Griner (48) 221-0329
- 08- Armino Freitas Silva (65)
264-7515
- 09- Dirceu de Mattos Lemos Leite
(50) 239-5128
- João Roberto Ribeiro de Mo-
raes (55) 221-1212 São Paulo
- José Paulo Coutinho Dunley
(49) 227-3233
- 10- Archibald Joseph Macintyre
(42) 294-3024
- João Angelo Augusto Casagran-
de (62)
- João Machado de Freitas Filho
(63) 267-3666
- Julio Rebello dos Santos (53)
222-5218 São Luiz-MA
- 11- Aldo Cerva Junior (44)
294-4926
- Dietrich Pfeffer (55)
264-0105 ramal 663
- Diney Tosta de Oliveira (61)
264-2684
- 12- Antonio Taranto (46) 281-4625
- 13- Guaraci Correa Porto (73)
254-0181
- 14- Adolfo Almeida de Aguiar (44)
227-9576
- David Cherman (62) 294-2528
- Roberto Passos Muniz (63)
337-8352 Belo Horizonte-MG
- 15- Carlos Alberto Moura (69)
294-1310
- Jorge Felipe Kafuri (26)
274-4875
- 16- Alberto Xavier Bispo (64)
- José Eduardo de Oliveira Penna
(56) 242-2669
- 17- Joaquim da Cunha Rodrigues (66)
265-7268
- 18- João José Giardulli (51)
542-5054 São Paulo-SP
- 19- Armando Begossi (44) 227-7505
- Paulo Pinto Guedes (60)
236-4687
- 20- Joaquim Prata Sobrinho (20)
247-2425
- Sole Mefano (47) 284-8785
- 21- Newton Ribeiro Salgado (38)
239-6919
- 22- Francisco José de Almeida Neto
(50) 226-6744
- Isaac Eduardo Hazan (46)
257-7112
- Jorge Martins da Silva (55)
264-2724
- Paulo William Brando (46)
236-1548
- 23- José Annibal Silva (47) 257-0301
- 24- Abeilard de Bittencourt Amaran-
te (50) 551-5308
- Francisco da Costa Nunes (29)
237-5766
- Henrique Flanzer (57) 257-8503
- 25- Jayme Leibkowcz (54) 247-2560
- Pedro Carlos da Silva Telles
(47) 226-0726
- Siegfriedo Rosner Gottschalck
(61) 225-2141
- 26- Getulio Siqueira (43) 223-4394
- 27- Alberto Hazan (55) 287-6257
- 28- Pedro Gomes Pinto (67) 268-9163
- 29- Said Chanea (68) 268-7341

MÊS DE MARÇO

- | | |
|--|---|
| 01- Lindolpho de Carvalho Dias (54) 226-1095 | - Joaquim de Almeida Filho (55) 034-43592 Uberlandia-MG |
| - Rozólio Guimarães de Azevedo (44) 225-5400 | 16- Jaime Alves Simões (46) 258-3130 |
| 02- Armando Saramago Fonseca (50) 722-1532 Niteroi-RJ | - Victor Resse de Gouvea (25) 853-3100 São Paulo-SP |
| - Luiz de Freitas Novaes (55) | 17- Aniello Francesco Giuseppe de Rosa (61) 322-3507 |
| - Luiz Roberto V. Mendes de Moraes (66) 247-4057 | - Francisco Xavier Adão (71) 238-5553 |
| - Roberto Iunes (61) 268-6816 | - José Luiz Mota Novaes (68) 54-3618 Resende-RJ |
| 04- Georges Charles Walbornn (46) 239-6331 | 18- Felipe Nery Martins da Costa Pereira (44) 274-7697 |
| 05- Gilda Maria Teixeira Uflacker (50) 295-1133 | - José Augusto Jurema de Matos (44) 257-7315 |
| - Olavo Martins Garcia (46) 551-0367 | - José de Almeida Vieira Sobrinho (27) 274-5925 |
| 06- José Ibrahim Haddad Junior (72) 399-6370 | 19- José Carlos de Moraes (50) 294-7412 |
| 07- Antonio Augusto da Silva (44) 853-6272 São Paulo-SP | - José Lins (44) 257-9616 |
| - Flavio Martins (58) 268-6002 | 20- Stelio Emanuel de Alencar Roxo (47) 267-4822 |
| - José de Oliveira (66) 399-1425 | - Waldon Salengue (46) 245-3918 |
| 08- Carlos Affonso Sartorio (61) 258-2142 | 21- Ecy de Mattos Santos (52) 237-2620 |
| - Hirsch Fucs (46) 257-4706 | 22- Helton Gama de Carvalho (67) 331-0501 |
| - José Diniz Maia de Almeida (52) 252-9971 | 23- Raul Francisco de Castro (62) 247-3952 |
| - Sérgio Octavio Lins (49) 265-1070 | - Theophilo Moura (51) 245-1314 |
| 09- Alvaro Meirelles Machado (47) 245-9409 | 24- Jefferson Moreira Pires (75) 226-0640 |
| - José de Souza Oliveira Junior (66) 719-3641 Niteroi-RJ | - Serafim da Silva Neto (79) 751-1323 |
| 10- Edelson Couto Smith (73) 322-4279 | - Walther Pollis (50) 239-7515 |
| - Luiz Antonio Garcia de Souza (44) 267-0293 | - William Riso (49) 43249 Paraguay |
| 11- Antonio Gabriel Froes (45) 237-8680 | 26- Bruno Del Soudato (52) 294-6427 |
| - João Carlos Vital (23) 242-3892 | 28- Alberto Eidelman (71) 205-0510 |
| 12- Ademir da Silva (70) 331-1160 | - Luiz Adolpho Gonçalves da Rocha (66) 239-3773 |
| 13- Oswaldo Osiris Storino (21) 228-1462 | 29- Gilberto Morand Paixão (54) 322-4149 |
| 15- Alberto José Riedlinger (66) 281-5418 | - Samuel Cantarino Motta (25) |
| - Chil Lejzor Brajman (50) 265-4823 | 30- Jacques de Medina (47) 239-6783 |
| - Henrique Ernesto Greve (29) 541-3370 | - Ronaldo Barbosa Macedo (66) 280-1826 |
| | 31- José Maria Gomes (42) 267-1089 |

NOSSAS CONTAS NO ÚLTIMO SEMESTRE

Atendendo à sugestão que foi encaminhada pelo consócio Alberto de Lacerda Werneck, a Tesouraria de nossa Associação preparou, especialmente para ser publicado neste periódico, o interessante resumo comentado do "Demonstrativo de Receitas e Despesas" da sua A³P, relativo ao 1º semestre de 1983, conforme se acha na página seguinte.

Tal qual irão os colegas verificar, a fonte de receita mais importante são as contribuições dos sócios, fato que, ao levar-se em consideração a época de crise que estamos atravessando, e que inviabilizou, inclusive, a realização de cursos então programados, que resultariam em "superavit" financeiro, leva-nos ao fácil alcance do que representa de vital para a A3P a contribuição de cada associado.

| <u>RECEITAS</u> | Cr\$ mil | <u>DESPESAS</u> | Cr\$ mil |
|--|--------------|---|--------------|
| 1-Contribuições Sociais..... | 2.038 | 1-Salár. e Obrigações Sociais. | 1.499 |
| Foram arrecadadas 453 contribuições ref. a 1983, no valor de Cr\$ 1.855mil, e 138 contribuições ref. a exercícios anteriores, no valor de Cr\$ 183mil. | | Dos três funcionários que atendem ao funcionamento de nossa Sede Administrativa, no prédio do Clube de Engenharia, e de nossa Sede Social, no prédio da antiga Escola Politécnica, no Largo de São Francisco. | |
| 2-Rendimentos de Investimentos | 1.434 | 2-Serviços de Impressão..... | 216 |
| Provenientes de aplicações na Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Federal e de saldos eventuais no mercado aberto. | | Confecção de Boletim, órgão oficial da A3P, e de matérias avulsas. | |
| 3-Venda de Livros..... | 3 | 3-Publicações..... | 110 |
| Correspondente a obra "Escola Politécnica-Berço da Engenharia Brasileira", trabalho esmerado do Prof. Mário Barata, ricamente ilustrado, sobre nossa Escola, que continua à disposição nas duas Sedes da A3P. | | De matérias tais como Editais de Convocação, Balanços, etc., para cumprimento de formalidades legais. | |
| 4-Doações de Associados..... | 5 | 4-Material..... | 43 |
| Considerando que o valor do recibo de doação fornecido pela A3P poderá ser abatido na Declaração do Imposto de Renda, é de se esperar um incremento substancial desta rubrica. | | Com a aquisição de artigos de escritório e de limpeza. | |
| 5-Subvenção..... | --- | 5-Serviços de Manutenção..... | 116 |
| A campanha junto aos parlamentares em Brasília para a consignação de subvenções somente surtirá efeito no próximo ano. | | Com a conservação e manutenção do aparelho de ar condicionado e de duas máquinas de escrever IBM, além de serviços eventuais reclamados por móveis e utensílios. | |
| 6-Seguro de Vida em Grupo..... | 8 | 6-Cursos..... | 184 |
| A sua A3P administra um seguro de vida da "Cia.Sul América de Seguros", aberto a todos os associados e seus familiares. Mesmo que o prezado colega já tenha um seguro de vida, procure se informar das condições e taxas realmente vantajosas desse seguro, e ingresse nele. | | Pagamentos de despesas com os cursos "Patologia das Estruturas de Concreto" e "Barragens de Concreto-Projeto e Execução", realizados em fins de 1982. | |
| | | 7-Despesas Gerais..... | 237 |
| | | O total pago através da presente rubrica tem o seguinte detalhamento: telefone (Cr\$ 86mil); Correio (Cr\$ 78 mil); Contribuições a entidades em que nossa Associação se faz representar (Cr\$ 28mil); Despesas diversas (Cr\$ 45 mil). | |
| <hr/> TOTAL | | <hr/> TOTAL | |
| | 3.488 | | 2.405 |

Embora o resultado do 1º semestre apresente um "superavit" de Cr\$ 1.083.000,00, o do 2º semestre retratará um "déficit" substancial, uma vez que, de um lado, a arrecadação de contribuições sociais, na segunda metade do ano, não ultrapassará os Cr\$ 300.000,00 e, de outro, as despesas aumentaram compulsoriamente, acompanhando os índices da inflação. Daí a difícil situação que se afigura para a Entidade, a qual mais do que nunca, terá de contar com a imprescindível compreensão e ajuda de seu corpo social.

Cabe ressaltar, finalmente, que, doravante, nosso Boletim publicará oportunamente os futuros "Demonstrativos de Receitas e Despesas", semestrais, na forma comentada tal qual ora foi apresentado, lembrando que os respectivos balanços anuais, elaborados dentro dos padrões técnicos, continuarão acessíveis a nossos associados através de suas publicações no Diário Oficial ou de cópias, para consultas, à disposição em nossas Sedes.

EXPOSIÇÃO "O VISCONDE DO RIO BRANCO E A ESCOLA POLITÉCNICA" NA A³P

De 9 a 30 de novembro último, nossa Associação brilhou mais uma vez no campo cultural, ao ter a oportunidade de acolher em dependências de sua Sede Social a exposição "O Visconde do Rio Branco e a Escola Politécnica", promovida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, através sua Escola de Engenharia, que mereceu, ainda, o apoio da Xerox do Brasil, do Museu Naval, da Fundação José Bonifácio e de Parisi Engenharia, além da colaboração de vários outros órgãos e museus, que emprestaram peças de seu acervo.

A mostra ensejou durante seu desenvolvimento a realização de uma série de eventos de mais alta significação cultural, dentre as quais destacamos as conferências proferidas na sala 106 da antiga Escola, no Largo de São Francisco, pelo Professor Mário Barata, no dia 13, sob o tema "O Visconde do Rio Branco e o Ensino de Engenharia no Contexto do Século XIX", pela Professora Maria de Lourdes Viana Lira, no dia 22, sob o tema "O Visconde do Rio Branco e seu tempo" e pelo Professor José Luiz Werneck, no dia 24, sob o tema "O Visconde do Rio Branco e a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional"; a

inauguração, no dia 12, da placa oferecida pela Escola Naval, marcando a época em que funcionou no prédio do Largo de São Francisco (1832/3), solenidade que contou com a presença do Diretor da Escola Naval, do Reitor da UFRJ, do Vice-Reitor, Decanos, Diretores de Unidades e Professores; o coquetel, no dia 17, oferecido aos descendentes do Visconde do Rio Branco e aos Diretores de Museus e Entidades que colaboraram para realização da mostra; a visita, no dia 28, dos membros do Instituto Histórico e Geográfico Militar.

Cabe, ainda, ressaltar em favor da importância alcançada por tão meritória iniciativa cultural, o fato de a mesma ter sido objeto de reportagens por parte da TV-Globo e TV-Educativa, de chamadas diárias nesta última, e de noticiário nos jornais "O Globo" e "Jornal do Brasil".

Por tudo, aqui seguem nossas congratulações a todos que cooperaram para a realização e o êxito da Exposição, com um parabéns especial a seu curador, nosso Diretor Técnico-Cultural, Engenheiro Paulo José Pardal, autor da matéria "O Visconde do Rio Branco e a Escola Politécnica", que pode ser obtida na sede Social da A3P, por eventuais interessados.

E...A TRIPULAÇÃO ?

Lutando...lutando muito e com a seguinte composição:

DIRETORIA

Nestor de Oliveira - Presidente; Leizer Lerner - 1º Vice-Presidente; Antonio Manuel de Siqueira Cavalcanti - 2º Vice-Presidente; Marconi Nudelman - Diretor Administrativo; Cairo da Silva Leite - Vice-Diretor Administrativo; João Pacheco Netto - Diretor Secretário; Rozólio Guimarães de Azevedo - Vice-Diretor Secretário; Gerhard Vasco Weiss - Diretor 1º Tesoureiro; Gilda Maria Teixeira Uflacker - Diretor 2º Tesoureiro; Paulo José Pardal - Diretor Técnico-Cultural; Attilio Geraldo Vivacqua - Vice-Diretor Técnico-Cultural; Luiz Carlos de Almeida - Diretor de Cursos; Nilton Sebastião Rodrigues - Vice-Diretor de Cursos; Henri Uziel - Diretor Social; Alcina Koenow Pinheiro - Vice-Diretor Social.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Heloisa Fraenkel, Bernardo Griner e Siegfriedo Rosner Gottschalck.
SUPLENTE: Helio Teixeira, Rozólio Guimarães de Azevedo e Sophia Machado Portela.

CONSELHO DIRETOR

MEMBROS VITALÍCIOS - *ex-presidentes*: Leizer Lerner (Presidente de Honra); Maurício Joppert da Silva (Sócio Benemérito); Antonio José da Costa Nunes (Sócio Benemérito) e Hugo Cardoso da Silva.

SÓCIO BENEMÉRITO: Hélio Melo de Almeida

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros e Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia.

MEMBROS ELEITOS: Gregório Vaisberg - Presidente; Durval Coutinho Lobo - Vice-Presidente; Paulo Moreira Pinho - Secretário; Afonso Henriques de Brito; Alberto Azevedo Ferrão; Alberto do Amaral Ozorio; Antonio Arlindo Laviola; Arthur Eugênio Jermann; Cleofas Paes de Santiago; Eryx Albert Sholl; Fernando Emmanuel Barata; Francisco de Assis Basílio; Izidro Pinto da Rocha Filho; Jacob Steinberg; Jayme Bloch; Jorge de Abreu Coutinho; José Mariotte de Lima Rebello; Léo Fabiano Baur Reis; Marcílio Nolding da Motta; Matheus Schnaider; Romeu de São Freire Filho; Samuel Szyglic e Sydney Martins Gomes dos Santos.

AS ESPERANÇAS ALMEJADAS PARA OS 366 DIAS QUE VÃO CHEGAR...

Nos dias da atualidade nacional, as nuances mais diversificadas que surgem como efeitos das onerosas dificuldades que não cessam de cair sobre o povo brasileiro, tal qual uma garoa de tormentos, conduz toda comunidade à procura dos meios mais imediatos para enfrentar a crise.

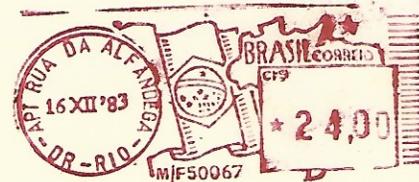
Observa-se, então, que os instrumentos utilizados são também os mais variados possíveis, desde o consolo de uma simples lamúria ao investimento financeiro mais rentável, gradação que decorre, evidentemente; da situação sócio-econômica de cada cidadão.

Mas, seja quem for o focaliza

do, identifica-se em todos eles um instrumento comum — a doce esperança por dias melhores!

Aí, tal qual uma panacéia, surge a esperança com todo vigor, inclusive envolvendo tudo aquilo que, por ser óbvio, já foi conquistado um dia e, agora, tem a própria devolução por ela alimentada.

E é exatamente com a utilização deste sublime apânágio, que o pessoal da Redação do Boletim Oficial da A³P congratula-se com os associados, leitores e respectivos familiares, desejando-lhes que, em meio a muita paz e saúde, atinjam no desenrolar dos 366 dias que vão chegar a concretização das doces esperanças almejadas.



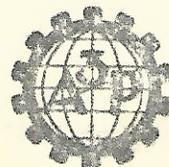
BOLETIM OFICIAL de

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia — Av. Rio Branco, 124 - 20º andar — Tel.: 22-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia — Largo de São Francisco — Tel.: 22-2936

Editado sob a responsabilidade da Diretoria — CIRCULAÇÃO INTERNA — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



IMPRESSO

ENG. HENRIQUE ROSA RANGEL
R. PRUDENTE DE MORAIS, 276/401
PANEMA 22-11
22.220 - RIO DE JANEIRO RJ